

Efeito de uma pandemia sobre a capacidade de resiliência de médicos brasileiros trabalhadores da linha de frente

Effect of a pandemic on the resilience of Brazilian frontline doctors

VITOR MACHADO BENINCÁ¹, LOUYZE SOUZBACH¹,
SILVIO BIANCO CONSOLARO², ALEXANDRA IOPPI ZUGNO¹

¹Laboratório de Psiquiatria Translacional, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

²Departamento de Emergência, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Araçatuba, SP, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Analisar a capacidade de resiliência dos médicos brasileiros e, conseqüentemente, seus impactos pela pandemia da Covid-19. **Métodos:** Estudo de coorte prospectiva, analisado no momento de maior número de casos da população geral e de maior procura por serviços de saúde por queixas respiratórias (julho a outubro de 2021) e comparado a um período de queda de casos e maior controle da pandemia (setembro a outubro de 2022). A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário virtual, e os dados foram computados pelo software Bioestat versão 5.0. Os parâmetros utilizados foram diferença média e desvio-padrão dos níveis de síndrome de burnout. **Resultados:** Os participantes possuíam, em média, 38 anos e meio, 62% eram mulheres e, dentre elas, 55% eram casadas. Grande parte consumia álcool regularmente durante a semana e possuía tempo médio de carreira de 12,4 anos. Um terço estava associado a um tipo de doença psiquiátrica (como depressão e ansiedade), e 30% tinham perdido algum familiar por Covid-19. Assim, de acordo com as alterações vistas em relação à resiliência de um ano para o outro, foi demonstrada perda da capacidade de resiliência no pós-pandemia. **Conclusão:** A resiliência do médico brasileiro é semelhante a de colegas de outras partes do mundo. No entanto, a pandemia foi um fator independente na piora da capacidade.

Descritores: Pandemias, Covid-19, Resiliência psicológica

ABSTRACT

Objective: To analyze the resilience capacity of Brazilian doctors and, consequently, their impacts due to the Covid-19 pandemic. **Methods:** Prospective cohort study, analyzed at the time of the highest number of cases in the general population and the greatest demand for health services due to respiratory complaints (July to October 2021) and compared to a period of falling cases and greater control of the pandemic (September to October 2022). Data collection was carried out using a virtual questionnaire, and the data were computed using the Bioestat software version 5.0. The parameters used were mean difference and standard deviation of burnout syndrome levels. **Results:** Participants were, on average, 38 and a half years old, 62% were women and, among them, 55% were married. Most consumed alcohol regularly during the week and had an average career length of 12.4 years. A third were associated with a type of psychiatric illness (such as depression and anxiety), and 30% had lost a family member to Covid-19. Thus, according to the changes seen in relation to resilience from one year to the next, a loss of resilience capacity was demonstrated in the post-pandemic period. **Conclusion:** The resilience of Brazilian doctors is similar to that of colleagues from other parts of the world. However, the pandemic was an independent factor in worsening capacity.

Keywords: Pandemics; Covid-19; Resilience, psychological

Recebido: 16/4/2024 • Aceito: 14/6/2024

Autor correspondente:

Vitor Machado Benincá
E-mail: vitormbeninca@gmail.com

Fonte de financiamento: não houve.

Conflito de interesses: não houve.

Como citar: Benincá VM, Souzbach L, Consolaro SB, Zugno AI. Efeito de uma pandemia sobre a capacidade de resiliência de médicos brasileiros trabalhadores da linha de frente. JBMEDE. 2024;4(2):e24019.

Vitor Machado Benincá:  0000-0002-6487-1433; Louyze Souzbach:  0000-0002-0710-2320; Silvio Bianco Consolaro:  0009-0004-9625-8539; Alexandra Ioppi Zugno:  0000-0001-6658-6444

DOI: 10.54143/jbmede.v4i2.205

2763-776X © 2022 Associação Brasileira de Medicina de Emergência (ABRAMEDE). This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited (CC BY).



INTRODUÇÃO

Em 23 de março de 2021, o Brasil apresentou mais de 12 milhões de casos confirmados da doença pelo coronavírus 2019 (Covid-19), mais de 10 milhões de casos recuperados e mais de 300 mil mortes em decorrência dela.¹

Uma pandemia não só coloca em risco a vida das pessoas e a segurança da propriedade, mas também tem um impacto negativo na saúde mental. Doenças como ansiedade e depressão têm a incidência aumentada na população por inteiro.² Nessa situação de indisponibilidade de tratamentos e vacinação ainda em fase precoce, mudanças sociais e comportamentais são altamente recomendadas para controlar a saúde física e mental.³

Estudo italiano envolvendo amostra de 6.314 pessoas da população geral, mostrou que cerca de um terço dos participantes relatou moderada a extrema depressão, ansiedade e/ou estresse.⁴ Outro estudo descobriu que mais da metade da população italiana sofreu insônia durante as medidas restritivas após a Covid-19.⁵ No entanto, nem todos os indivíduos expostos às situações de crise desenvolvem tais sintomas, sendo a resiliência fator protetor de doenças mentais.⁶

Uma população específica sob maior risco de consequências psicológicas drásticas era a dos trabalhadores da linha de frente. Entender sua capacidade de passar por esse momento estressor é importante para cuidar de quem cuida da saúde dos outros.

A resiliência é a capacidade do indivíduo de lidar com as adversidades e tem sido demonstrada por reduzir o impacto de eventos traumáticos. Ela pode ser compreendida como um processo de adaptação positiva a uma situação estressante, frente a uma interação interpessoal estabelecida. A resiliência varia de pessoa para pessoa e depende de vários fatores. As estratégias para lidar com a pandemia atual que foram identificadas são otimismo, apoio social e permanência efetiva, evitando sobrecarga de informações e mantendo a comunicação *on-line*.⁶

A Escala de Resiliência de 14 itens (RS-14) usada neste estudo é uma avaliação de resiliência em 14 itens derivada de escala de resiliência original de Wagnild e Young, de 1993.⁷ Este questionário é amplamente utilizado na literatura.

Este estudo teve por objetivo analisar a capacidade de resiliência dos médicos brasileiros e, consequentemente, seus impactos pela pandemia da Covid-19.

MÉTODOS

Estudo de coorte prospectiva realizado com questionário virtual. A população estudada foi formada por médicos emergencistas em atividade durante a pandemia. O período analisado compreendeu um momento de alta de casos da população geral e de alta demanda por serviço de saúde por queixas respiratórias (julho a outubro de 2021) e foi comparado a um período de redução de casos e maior controle da pandemia, com retorno à rotina convencional de trabalho pré-pandemia (setembro a outubro de 2022).

Os instrumentos, a serem respondidos via aplicativo *Google Forms*, foram compostos de três partes: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), questionário clínico e RS-14.

O *link* gerado pelo aplicativo foi enviado por *e-mail* aos médicos emergencistas cadastrados no banco de dados da Associação Brasileira de Medicina de Emergência (Abramede), encaminhado via *WhatsApp* para grupos compostos de médicos emergencistas de todo o país e coordenadores de residências médicas de medicina de emergência e estimulados pessoalmente pelo pesquisador em eventos presenciais que tivesse a presença de médicos emergencistas.

O questionário clínico adaptado foi composto de idade, sexo, estado civil, presença de filhos, com quem residia, história de tabagismo ou consumo de álcool, experiência de trabalho, especialidade médica, histórico de doença psiquiátrica, comorbidade médicas e histórico familiar de infecção por Covid-19.⁸

O instrumento adotado neste estudo para medir a capacidade de resiliência foi o RS-14 que é uma avaliação de resiliência em 14 itens derivada de escala de resiliência original de Wagnild e Young, 1993. Este questionário é amplamente utilizado na literatura. Compreende quanto maior o seu número de resposta, maior a capacidade de se adaptar as mudanças drásticas e desagradáveis do ambiente

social. Os respondentes do RS-14 foram solicitados a declarar o grau em que concordavam ou discordavam de cada item em uma escala do tipo Likert de um a sete pontos, em que um é discordo totalmente e sete, concordo totalmente. Nesta pesquisa, adotamos a versão italiana⁹ deste questionário.

O cálculo do tamanho mínimo da amostra foi realizado com o *software* Bioestat versão 5.0. Os parâmetros utilizados foram diferença média e desvio-padrão dos níveis de síndrome de *burnout* ($10,00 \pm 5,00$). Os valores basais estavam de acordo com a literatura de outras partes do mundo. Os valores esperados foram obtidos a partir da hipótese do investigador em conformidade com referências pesquisadas.¹⁰⁻¹³

Foram utilizados níveis de significância α de 0,001 e β de 0,10 (poder de 90%), o que resultou em amostra mínima inicial de 17 indivíduos. Em seguida, fez-se um carregamento amostral estimando perda amostral de 20% dos participantes da amostra ao fim do seguimento, o que totalizou necessidade de amostra mínima de 22 indivíduos.

RESULTADOS

Após o envio dos questionários, durante os meses de julho a setembro de 2021, 41 médicos emergencistas retornaram as respostas, os quais receberam novamente o mesmo formulário para ser respondido no período de agosto a setembro de 2022; 29 médicos responderam o questionário pela segunda vez, e quatro deles não assinalaram corretamente suas identificações e não puderam ser incluídos no estudo (**Figura 1**).

A **tabela 1** demonstra as principais características atribuíveis aos entrevistados. Eles possuíam idade média de 38 anos e meio, com desvio-padrão de 7,83. Em relação ao sexo, 62% eram mulheres. A maioria (55%) era casada. Boa parcela consumia álcool regularmente durante a semana. Os profissionais possuíam um tempo de carreira média de 12,4 anos, com desvio-padrão de 6,9 anos. Um terço dos entrevistados já possuía algum tipo de doença psiquiátrica (depressão e ansiedade em sua maioria). Ainda, 30% perderam algum familiar por Covid-19.

Tabela 1. Caracterização da amostra com todos os 29 respondedores

Característica	n=29	Desvio-padrão
Idade média	38,52	7,83
Sexo feminino	18 (62)	
Estado civil		
Solteiro	10 (34)	
Casado	16 (55)	
Divorciado	3 (10)	
Possuir filhos	16 (55)	
Tabagismo	0	
Consumo de álcool > 2 vezes na semana	8 (27,5)	
Tempo de formação (anos)	12,4	6,9
Doença psiquiátrica		
Não	19 (65)	
Depressão	5 (17)	
Transtorno de ansiedade	5 (17)	
Perdeu algum familiar por Covid-19	10 (30)	

Resultados expressos por média ou n (%).

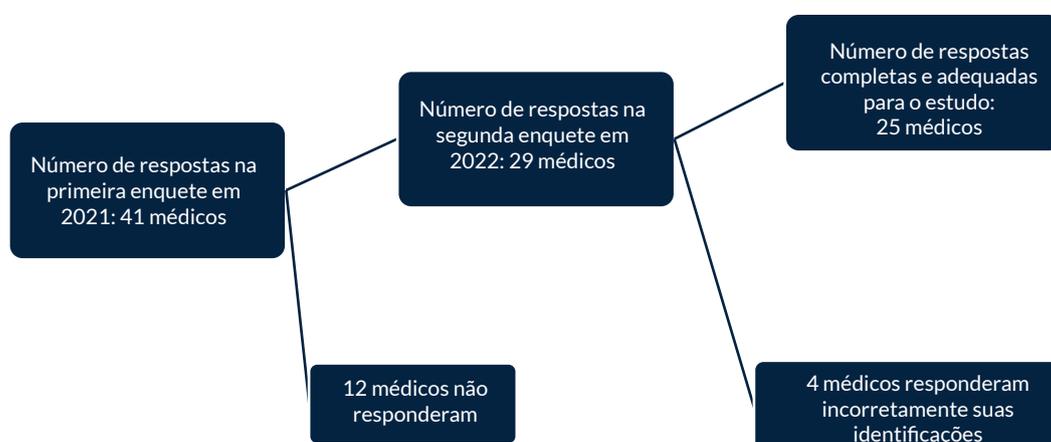


Figura 1. Fluxograma de coleta de dados e seu seguimento.

A **tabela 2** demonstra as alterações vistas em relação a resiliência de um ano para o outro. Em 2021 tivemos média de 75,16 pontos com desvio-padrão de 10,64 e, em 2022, média de 72,48 pontos, com desvio padrão de 9,86, demonstrando perda da capacidade de resiliência no pós-pandemia.

Tabela 2. Questionário aplicado aos médicos da linha de frente durante o momento de maior pico da pandemia, em 2021, comparado aos mesmos profissionais um ano após fora do período crítico, de acordo com a Escala de Resiliência de 14 itens

	Média ± DP, Mediana (AIQ), n = 25		Valor - p*
	2021	2022	
RS-14	75,16 ± 10,64	72,48 ± 9,86	0,061

n (%), n = 25

* Valores obtidos após o teste T de Wilcoxon.

DP: desvio-padrão; AIQ: amplitude interquartil; RS-14: Escala de Resiliência de 14 itens.

DISCUSSÃO

É compreensível que esses profissionais, no âmbito de suas atividades laborais, sofram mais impacto emocional do que os trabalhadores de outras áreas que não estavam lidando diretamente com doentes de uma doença nova, com altíssima virulência e pouca informação, até aquele momento. Estudos iniciais mostraram que esses profissionais já demonstravam alterações de sono e humor com o passar do tempo durante a pandemia. Entender seu real estado psicológico e o impacto que a mudança de rotina súbita traz para os médicos atuantes na linha de frente é necessário, para manter e ampliar a qualidade serviço prestado à população.⁴

Os entrevistados aparentemente perderam sua capacidade de resiliência após o evento. A resiliência é descrita como a capacidade de “pular fora” de experiências emocionais negativas e adotar soluções para as demandas de experiências estressantes, algo que parece extremamente necessário quando se trabalha na linha de frente da área da saúde durante um período de pandemia. Outra análise feita por meio da RS-14 na Itália indicou que a capacidade de resiliência de 102 trabalhadores da saúde na pandemia e seus números foram semelhantes ao

encontrado no atual estudo. Os italianos apresentavam capacidade média de resiliência de 75,85 (desvio-padrão de 12,27) enquanto os brasileiros apresentavam 75,9 (desvio-padrão 10,2).¹³ Após passar por um longo período agressivo a saúde mental é possível que os médicos trabalhadores da linha de frente tenham perdido sua capacidade de resiliência psicológica e novos valores tenham aflorado.

CONCLUSÃO

A resiliência do médico brasileiro é semelhante a de colegas de outras partes do mundo, entretanto a pandemia foi um fator independente associado à piora da capacidade. São necessários mais estudos e maior número de entrevistados para entender melhor as características individuais atribuíveis a esse prejuízo.

REFERÊNCIAS

1. Coronavírus Brasil. Painel Coronavírus. 2021 citado 2024 Jun 3]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>
2. Zhang XR, Huang QM, Wang XM, Cheng X, Li ZH, Wang ZH, et al. Prevalence of anxiety and depression symptoms, and association with epidemic-related factors during the epidemic period of Covid-19 among 123,768 workers in China: A large cross-sectional study. *J Affect Disord.* 2020;277:495-502.
3. Pham KM, Pham LV, Phan DT, Tran TV, Nguyen HC, Nguyen MH, et al. Healthy Dietary Intake Behavior Potentially Modifies the Negative Effect of Covid-19 Lockdown on Depression: A Hospital and Health Center Survey. *Front Nutr.* 2020;7:581043.
4. Lenzo V, Bordino V, Bonanno GA, Quattropani MC. Understanding the role of regulatory flexibility and context sensitivity in preventing burnout in a palliative home care team. *PLoS One.* 2020;15(5):e0233173.
5. Lenzo V, Quattropani MC, Sardella A, Martino G, Bonanno GA. Depression, anxiety, and stress among healthcare workers during the Covid-19 outbreak and relationships with expressive flexibility and context sensitivity. *Front Psychol.* 2021;12:623033.
6. Luceño-Moreno L, Talavera-Velasco B, García-Albuérne Y, Martín-García J. Symptoms of Posttraumatic Stress, Anxiety, Depression, Levels of Resilience and Burnout in Spanish Health Personnel during the Covid-19 Pandemic. *Int J Environ Res Public Health.* 2020;17(15):5514.
7. Wagnild GM, Young HM. Development and psychometric evaluation of the Resilience Scale. *J Nurs Meas.* 1993 Winter;1(2):165-78.
8. Ayres M, Ayres Júnior M, Ayres DL, Santos AA. Aplicações estatísticas nas áreas das ciências biomédicas. Belém: Bioestat, Ong Mamirauá; 2007.
9. Callegari C, Bertù L, Lucano M, Ielmini M, Braggio E, Vender S. Reliability and validity of the Italian version of the 14-item Resilience Scale. *Psychol Res Behav Manag.* 2016;9:277-84.
10. Kang L, Li Y, Hu S, Chen M, Yang C, Yang BX, et al. The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. *Lancet Psychiatry.* 2020;7(3):e14.
11. Lenzo V, Bordino V, Bonanno GA, Quattropani MC. Understanding the role of regulatory flexibility and context sensitivity in preventing burnout in a palliative home care team. *PLoS One.* 2020;15(5):e0233173.

12. Jiang LC, Yan YJ, Jin ZS, Hu ML, Wang L, Song Y, et al. The Depression Anxiety Stress Scale-21 in Chinese Hospital Workers: Reliability, Latent Structure, and Measurement Invariance Across Genders. *Front Psychol.* 2020;11:247. Erratum in: *Front Psychol.* 2020;11:741. Erratum in: *Front Psychol.* 2022;13:899246.
13. Di Monte C, Monaco S, Mariani R, Di Trani M. From Resilience to Burnout: Psychological Features of Italian General Practitioners During Covid-19 Emergency. *Front Psychol.* 2020;11:567201.